



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9656 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT03 - Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos

A VISIBILIDADE DAS JUVENTUDES NO ENSINO MÉDIO NOTURNO: CULTURAS, HABITUS E INOVAÇÃO CURRICULAR

Regina Cely de Campos Hagemeyer - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Debora Medeiros Ramalho Fonseca - UFPR - Universidade Federal do Paraná

A VISIBILIDADE DAS JUVENTUDES NO ENSINO MÉDIO NOTURNO:

CULTURAS, *HABITUS* E INOVAÇÃO CURRICULAR

Resumo

Apresenta-se uma investigação realizada em 2018 e 2019, sobre o ensino médio noturno em um colégio estadual, no qual a equipe pedagógica optou pela implementação do Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI). A pesquisa objetivou identificar se, ao implementar a proposta do ProEMI, os docentes contemplaram os processos culturais e sociais dos jovens estudantes do noturno. As reflexões contextuais e sobre o ensino, foram feitas com base em Candau (2008), Imbernón (2010) e Dayrell (2003, 2014). Optou-se pela pesquisa qualitativa, com base em Lüdke e André (2015), Bogdan e Biklen (1982) e Bardin (2011). A análise dos dados, mostrou que as práticas pedagógicas a partir ProEMI, propiciou uma ainda maior aproximação das práticas docentes aos processos culturais e sociais dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Médio noturno. Cultura das juventudes. *Habitus* docente. Redesenho curricular.

Um novo ciclo histórico, decorrente da rápida evolução científica e tecnológica das últimas décadas, têm gerado novos conhecimentos, bem como processos culturais a serem integrados aos processos de ensino e formação dos estudantes da escola contemporânea.

A questão preocupante neste caso, refere-se à invisibilidade dos perfis sociais e culturais dos estudantes que frequentam o ensino médio noturno, o que requisita a busca de compreensões sobre a cultura das juventudes, preocupação presente nas Diretrizes Curriculares do Ensino Médio (DCNs) de 2012. De outra perspectiva, observou-se nos últimos anos um movimento de propostas promovidas pelo Ministério da Educação (MEC), buscando minimizar as dificuldades encontradas no ensino médio. Entre estas propostas, destacou-se a do ProEMI, implementado desde 2009, e que persistiu nas escolas que o aplicaram até 2019.

Sobre os processos culturais da juventude, o estudo foi realizado considerando as teorizações de autores como Dayrell, Giroux, Green e Bigun e Carrano. Historicamente, no ensino médio, a juventude tem sido considerada apenas como um momento de passagem da adolescência para a vida adulta. Com base em Dayrell (2003), no texto das DCNs de 2012, a juventude é demarcada como condição sócio-histórica e cultural, não somente considerada a partir das dimensões biológica e etária. Dayrell (2003) tece críticas às concepções arraigadas sobre a juventude, como uma fase de transitoriedade, na qual o jovem é um “vir a ser”. Propõe-se, ao discutir o desenvolvimento do jovem no ensino médio, que se possa reconhecer na juventude, uma categoria a ser pesquisada e reconhecida pelos professores, levando a refletir sobre as identidades dos estudantes, para compreender as dificuldades presentes nas relações entre os jovens e a escola de ensino médio.

Green e Bigun (1995), analisam a vida dos jovens na sociedade transformada, e questionam o fato de se esperar que os estudantes aceitem viver em escolas cujo modelo ainda é do início do século XX, isto é, com currículos, metodologias e práticas educacionais obsoletas à época contemporânea.

A escola pode ser considerada como produtora de uma cultura específica e também como espaço de convivência de culturas, segundo Frago (1998). A existência de uma cultura ou de hábitos já consolidados durante a trajetória escolar, induz os professores a repetir e manter práticas pedagógicas conservadoras e não democráticas. De acordo com Frago (1998, p. 169), uma cultura institucionalizada se expressa como “o conjunto de ideias, pautas e práticas relativamente consolidadas, como modo de hábitos”.

Na acepção de Bourdieu (2001), o *habitus* institucional, refere-se a:

um sistema de experiências sociais repetidas, que funcionam como uma matriz de percepções e ações inerentes às condições particulares da prática institucional, possibilitando a produção de pensamentos/crenças/ações a partir de sistemas transferidos à resolução de problemas do cotidiano.

Este processo revelou, com relação à docência no ensino médio noturno, a persistência de atividades rotinizadas e repetitivas, que contribuíam para o desinteresse dos alunos no colégio campo de pesquisa.

Com relação às análises sobre a docência diante da requisição de mudanças metodológicas no ensino médio, Tardif (2012) afirma que os professores são produtores de conhecimentos e saberes e neste caso, o seu percurso de trabalho está relacionado a um processo de ressignificação sobre os conhecimentos científicos do trabalho cotidiano, que pressupõe a procura de novos caminhos formativos para o trabalho docente. Segundo Imbernón (2010, p.24) as tentativas de mudança pedagógica, os novos conhecimentos incorporados à profissão docente, demandam uma nova qualidade profissional, “que deve romper com inércias e práticas do passado, assumidas passivamente como elementos intrínsecos da profissão”.

Na pesquisa de cunho qualitativo, buscou-se o apoio de Lüdke e André (1986). Optou-se pelo estudo de caso, na busca de um tipo de pesquisa que revelasse as especificidades do processo que se desenvolveu no colégio pesquisado, cujos estudantes e professores apresentam uma trajetória e singularidades a serem considerados, e analisados com base em Bogdan e Biklen (1982) e Bardin (2011).

A investigação envolveu a participação de 74 estudantes e 6 professores do ensino médio noturno. Para obtenção das narrativas, foram utilizadas as modalidades de observação participante, estudo exploratório, aplicação questionário semiestruturado, entrevistas e rodas de conversas.

Propõe-se apresentar na análise de dados, os indicadores de maior visibilidade sobre os estudantes da 3ª série do ensino médio noturno, identificando as categorias pedagógicas, socializadoras e culturais identificadas nos depoimentos sobre a vivência nas atividades do ProEMI. As disposições e ações dos professores foram identificadas nas opiniões que emitiram sobre os estudantes, em relação às atividades do redesenho curricular proposto no referido projeto.

Inicialmente, realizou-se um estudo exploratório sobre os perfis dos estudantes do colégio. Verificou-se que são predominantemente adolescentes e jovens que grande já apresentam vivências no mundo do trabalho e/ou social. Desta forma, faz-se necessário o conhecimento de como constroem seu “modo de ser jovem”, e nesses “modos”, buscou-se tratá-los a partir de seus gostos, formas de ser, compreendendo-os como sujeitos sociais e culturais. (DAYRELL, 2006, p.4)

Sobre os estudantes, os indicadores revelaram aspectos preponderantes para as revisões das práticas docentes. Com relação à faixa etária, constatou-se que uma parte significativa encontra-se acima da idade esperada para o ensino médio, mostrando uma defasagem na relação entre idade e série. Verificou-se que 94%, prefere estudar no período noturno pela proximidade residencial do colégio; 2%, por terem sido encaminhados por carta de georreferenciamento e 4% optaram pela qualidade de ensino. Com relação ao motivo pelo qual optaram por cursar o ensino médio noturno, 77% dos estudantes relataram que já trabalham ou desejam iniciar uma atividade profissional; 7% fazem algum curso; 9,40% cuidam dos irmãos menores; 1,30% não encontraram vaga no período da manhã; 4% estudam à noite, pela qualidade do ensino; 1,30% preferem estudar no período noturno.

Percebeu-se que o jovem estudante, devido à sua classe social, necessita contribuir com a subsistência familiar. A dedicação apenas ao estudo, não é possível para a maioria dos estudantes, que entram no mercado de trabalho precocemente. Buscou-se identificar quais atividades realizam, além do trabalho e constatou-se que o uso das redes sociais é a que mais se destaca, seguida por participações em igrejas, atividades esportivas e reuniões com a família e amigos.

Sobre às expectativas, após o término do ensino médio, constatou-se que quase metade dos estudantes (57%), pretendem continuar os estudos no Ensino Superior. No entanto, um número significativo, deseja realizar outras conquistas em sua vida pessoal, como arrumar um bom emprego, tirar carteira de motorista, comprar casa e carro.

Os depoimentos a seguir, demonstram o que os estudantes pensam sobre cursar uma faculdade:

“Se eu tiver dinheiro vou fazer faculdade” (MAX– 3ª SÉRIE)

“Pretendo cursar uma faculdade, mas se não der certo, vou abrir uma choperia com tabacaria” (RUI – 3ª SÉRIE)

“Vou fazer faculdade de Medicina Veterinária ou ser confeitira” (BIA – 3ª SÉRIE)

Verificou-se que parte dos jovens, tem interesse em continuar os estudos, declarando que “o nível superior de ensino pode oferecer melhores condições profissionais”. Já a expectativa de ascensão social pela titulação, pode ser analisada como ligada ao *habitus* desses jovens, em função da inculcação do ser “alguém na vida”, o que também se relaciona à situação social, neste caso desprivilegiada. Bourdieu (2001), afirma que os estudantes de famílias pobres, têm todas as probabilidades de conseguir, no final de uma longa escolaridade, nada mais do que um diploma desvalorizado. Neste caso, a escola tende a ser vista tanto pelas famílias como pelos próprios alunos, como fonte de decepção coletiva. Na

atualidade, percebe-se que esta caracterização de Bourdieu (2001), ainda está presente na realidade de muitos alunos.

Ao serem questionados sobre os aspectos que podem melhorar em seus estudos, os jovens referiram-se à metodologia das aulas, e destacaram a quantidade de trabalhos solicitados, para os quais não têm tempo de realizar. Outros estudantes revelaram a importância de aulas mais diversificadas e significativas.

Para Giroux (1997, p. 161) o fato de que “os estudantes têm histórias diferentes e incorporam experiências, práticas linguísticas, culturas e talentos diferentes”, leva a considerar que possuem recursos, seriedade, esperanças, experiências, interatividade e vivências culturais a serem consideradas nas atividades da educação escolar. Os alunos referiram-se à importância da interatividade entre colegas e com os professores, e foi possível observar que a possibilidade de instauração de processos culturais de acolhimento, empatia e afetividade no ensino médio noturno.

Na análise sobre a atuação e visibilidade dos professores, a promoção de incentivo aos estudantes a partir do ProEMI, levou em conta o seu protagonismo e autoria como se propôs, a partir de atividades de expressão artística, de criatividade da poesia, pesquisas em aulas e fora do colégio, como a visita ao Museu do Holocausto.

Cabe destacar com relação à atuação docente, a descrição dos estudantes de suas dificuldades na apreensão dos conteúdos, quando 26% dos estudantes relataram que a falta de concentração, seguida pelo cansaço ou sono, dificultam a compreensão dos conteúdos curriculares. Essas dificuldades de atenção, parecem ter ligações entre si, e acabam sendo potencializadas quando atribuídas à fadiga do dia de trabalho. No entanto referiram-se à monotonia das aulas e à necessidade de atividades que propiciem maior interesse e concentração.

Nesta perspectiva, na proposta de redesenho curricular, os docentes reconheceram a importância de buscar estratégias mais inovadoras, constatando que o jovem é um sujeito ativo, imerso em determinada cultura, mas que também produz cultura. Referiram-se à integração das áreas de ensino nas aulas, que propiciaram a aproximação entre os docentes e destes com os estudantes. A percepção é de que houve mudanças de um *habitus* arraigado do trabalho curricular, de homogeneização e fragmentação, para uma atuação interdisciplinar, de mediação e inovação. Os professores constataram um maior interesse dos alunos em permanecer na escola, observando-se menor evasão escolar.

Considera-se a proposta de Candau (2008) sobre os desafios que os professores enfrentam ao ressignificar suas práticas na escola contemporânea, o que implica em “reinventar a educação escolar”, em consonância com o contexto social, político e intercultural na atualidade. Segundo Imbernón (2010, p. 97), não basta focalizar somente o professor quando se trata de mudar ou inovar as práticas cotidianas. Importa que o projeto de inovação, como empreendimento, esteja presente na agenda de toda a escola, a partir da reflexão, da crítica e da colaboração entre a equipe pedagógico-administrativa e os professores.

Ao finalizar, destaca-se que o momento presente da educação brasileira, requer atenção para os desafios complexos postos aos dirigentes educacionais. Ressalta-se que, para a implementação de qualquer proposta ou reforma curricular, as vozes e a visibilidade dos estudantes e professores, são os elementos vitais da mudança e condição para a inovação.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Programa: Ensino Médio Inovador. Documento Orientador**. Brasília, set, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento_orientador.pdf>. Acesso em: 20 jul.2018.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. **Qualitative research for education**. Boston: Allyn and Bacon. Inc., 1982
- BOURDIEU, Pierre. **Meditações pascalianas**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2001.
- BOURDIEU, Pierre. **O senso prático**. Tradução de Maria Ferreira; revisão da tradução, Odaci Luiz Coradini. 2. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011
- CANDAU, V. M. F. **Memórias, Diálogos e Buscas: aprendendo e ensinando didática**. Revista Educação, São Leopoldo, v. 12, p. 174-181, 2008.
- DAYRELL, Juarez. **O jovem como sujeito social**. In: Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 24, p. 40-53, set./out./nov./dez. 2003.
- DAYRELL, Juarez. **A escola “faz” as juventudes? Reflexão em torno da socialização juvenil**. Educação e Sociedade, Campinas, v.28, n.100 - Especial, 2007, p. 1105 – 1129
- GIROUX, A. Henry. **Os professores como Intelectuais, Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Artes médicas. Ponto Alegre, 1997.
- GREEN, Bill; BIGUM, Chris. **Alienígenas na sala de aula**. In: SILVA, Tomás Tadeu da. Tomaz Tadeu da Silva (org.) Petrópolis RJ: Vozes,1995.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2009.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Trad. Juliana dos Santos Padilha. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.